

O PAPEL DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES ENVOLVIDOS COM O USO DE DROGAS E SUA INSERÇÃO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Rita de Cássia Macedo

Cristiano Caveião

RESUMO

Na sociedade contemporânea a problemática da drogadição tornou-se uma preocupação mundial. Ressalta-se que atualmente é uma das mais frequentes geradoras de problemas entre as famílias brasileiras. O presente artigo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica para avaliar a importância da relação familiar com os adolescentes frente a problemática da utilização das drogas, procurar entender os motivos que o conduzem a fazer uso de drogas, sua inserção nas medidas socioeducativas, a prevenção e tratamento. Neste sentido, o método utilizado foram leituras bibliográficas com base em livros, biblioteca virtual, monografias e artigos. Com base na pesquisa ora realizada percebe-se que a família é o primeiro e principal sistema afetado quando um dos membros familiares passa a fazer uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, e tal comportamento acarreta em consequências desagradáveis para a saúde de todos os envolvidos, fragilizando a relação dos mesmos. Tal situação se torna ainda mais preocupante quando a população alvo é o adolescente. Ressalta-se que no momento em que o adolescente passa a fazer uso de drogas, está buscando soluções para suas frustrações e necessidade de consumo, de atenção, carinho e amor. Daí a importância da família neste contexto. Verifica-se então que o jovem drogadicto é o reflexo e a denuncia da enfermidade familiar que espelha em toda sociedade. E é a partir da identificação da drogadição no adolescente que se percebe a doença familiar que, na tentativa de controle, transfere o problema que é de todos. “É geralmente nesta situação de sofrimento e sem solução à vista que o grupo familiar e às vezes o próprio drogadicto pede socorro”. Com base neste enfoque observou-se que o uso de drogas entre os adolescentes tem aumentado constantemente e que a família constitui papel fundamental aliada às políticas públicas como da saúde, educação, assistência social para o tratamento de adolescentes envolvidos com o uso de drogas. Salienta-se que não temos o interesse em esgotar o estudo sendo necessário desenvolver novas e diversas pesquisas que possam contribuir com as famílias e com os adolescentes a enfrentarem esta problemática e garantir seus direitos enquanto cidadão.

Palavras chave: Família. Adolescente. Prevenção. Medidas socioeducativas. Tratamento. Uso de drogas.

ABSTRACT

In contemporary society the problem of drug addiction has become a global concern. It is emphasized that it is currently one of the most frequently generate problems among Brazilian families. This article aims to conduct a literature review to assess the importance of family relationship with adolescents in the problematic use of drugs, seek to understand the reasons that lead you to make use of drugs, their involvement in social and educational measures, prevention and treatment. In this sense, the method used were bibliographical readings based on books, virtual library, monographs and articles. Based on the research conducted now it is clear that the family is the first and foremost affected system when one of the family members shall make use of legal and / or illegal drugs, and such behavior leads to unpleasant consequences for the health of everyone involved handicapping the schedule listing them. This situation becomes even more disturbing when the target population is the teenager. It is noteworthy that at the time your teenager starts to use drugs, is seeking solutions for their frustrations and need to consumption, attention, affection and love. Hence the importance of the family in this context. It appears then that the

young drug addict is a reflection and denunciation of family illness that mirrors throughout society. And it is from drug addiction identifying the teenager who realizes the family disease that, in an attempt to control transfers the problem that belongs to everyone. "It is usually in this situation of suffering and no solution in sight to the family group and sometimes the addict asks for help himself." Based on this approach we found that drug use among teenagers has increased steadily and that the family is central role coupled with public policies such as health, education, welfare for the treatment of adolescents involved in drug use. Please note that we have no interest in exhausting the study being necessary to develop new and diverse research that can contribute to families and teens to confront this problem and ensure their rights as citizens.

Keywords : Family. Teenager. Prevention . Educational measures . Treatment. Drug use.

INTRODUÇÃO

Considerando-se que o uso abusivo de drogas tem sido uma problemática que tem preocupado toda a sociedade a nível mundial por ter apresentado um aumento significativo nos últimas décadas do século XX, tem se transformado assim em um fenômeno de massa e um grave problema social (Pratta & Santos,2006).

Diversos estudos revelam a influencia da família no envolvimento de adolescentes com as drogas (Schenkeer & Minayo, 2004; Rocha, 1988; Occhini & Teixeira, 2006). Tal influencia do núcleo familiar pode ocorrer pela ausência de compreensão e pela indiferença dos pais para com os filhos (Rocha, 1988), assim como a família tem grande valor no tratamento do adolescente que faz uso de drogas. Para Occhini & Teixeira (2006), os dependentes apresentam diversos tipos de resistência para não aderirem ao tratamento, e a participação da família permite que os mesmo possam superar essas resistências, contribuindo dessa forma no sucesso do tratamento.

Avaliando-se que a família constitui grande influencia no âmbito das drogas é que o presente artigo busca compreender os desafios enfrentados pela mesma quando um de seus membros passa a se envolver com o uso de drogas ilícitas e tornando-se um dependente químico, levando-os muitas vezes a serem inseridos em programas socioeducativos em razão de cometerem atos infracionais, como esta pode trabalhar a

prevenção para que seus membros não façam uso das drogas e como ela pode auxiliar os outros dependentes químicos a recuperar-se.

Com base neste enfoque, o presente artigo tem por objetivo abordar o papel da família no tratamento da dependência entre os adolescentes envolvidos com o uso de drogas e sua inserção no sistema socioeducativo, deixando-se claro que a família é a base e peça de extrema e fundamental importância na vida do dependente químico em especial entre os adolescentes que passam por períodos de transformação durante esta fase.

A família e sua importância no contexto social do adolescente.

Discutir a problemática familiar em suas dimensões e particularidades constitui-se tarefa complexa, tendo em vista o fato da instituição familiar ter sofrido nos últimos anos, grandes modificações, tornando difícil identificá-la como modelo único, padrão ou ideal. Pelo contrário ela se manifesta como um conjunto de trajetórias individuais que se expressam em arranjos diversos e em espaços e organizações domiciliares distintos.

A família é um sistema aberto, cujos membros se relacionam, criam laços emocionais e compartilham suas histórias e experiências. Com base nisso, verifica-se a importância da família na construção da identidade do adolescente e também no tratamento de adolescentes envolvidos com o uso de drogas.

Segundo Acosta e Vitale (2010 apud LOSACCO p. 64), na atualidade, a família deixa de ser aquela constituída unicamente por casamento formal. Hoje diversifica-se e abrange as unidades familiares formadas seja pelo casamento civil ou religioso, seja pela união estável; seja grupos formados por qualquer um dos pais ou ascendentes e seus filhos, netos ou sobrinhos, seja por mãe solteira, seja pela união de homossexuais (mesmo que ainda não reconhecida em lei). Acaba assim qualquer discriminação relacionada à estrutura das famílias e se estabelece a igualdade entre filhos legítimos, naturais ou adotivos.

Vale destacar que crianças e adolescentes inseridos em instituições também possuem família, pois são fruto de uma relação entre homem x mulher. Sua origem vem de uma determinada configuração familiar e por esse motivo possuem laços que devem ser pesquisados e descobertos. Suas relações afetivas acabam sendo estabelecidas ao longo processo de institucionalização, ou seja, o papel de mãe , pai, avós, tios serão vivenciadas por meio dos papéis virtuais pautados nas diversas relações estabelecidas.

Para Acosta e Vitale (2010 apud LOSACCO p. 65) hoje, o tempo destinado à convivência familiar é mais escasso, seja pela maior jornada de trabalho em razão das necessidades econômicas, seja por solicitação de atividades externas exercidas individualmente ou com grupos extrafamiliares. Esse processo favorece, frequentemente, o enfraquecimento da coesão familiar.

Ao se definir família, consideram-se as múltiplas funções reguladoras dos papéis assumidos por seus membros, contradições de seus comportamentos, afetos, tensões, conflitos presentes no ambiente e que, simultaneamente, contribuem para que esse sistema se mantenha dinâmico e em constante transformação, cumprindo seu papel social de gerador e transmissor de crenças, valores e tradições culturais.

Percebe-se que é no interior da família que ocorrem as interações e os conflitos, os quais possibilitam a sua organização e reorganização, influenciando diretamente na saúde de seus integrantes.

Para Kumpfer e Alvarado famílias com fortes laços de afetividade e pais com papéis efetivos contribuem para a prevenção de comportamentos antissociais na adolescência e consideram que os comportamentos anti-sociais podem se manifestar de diversas formas como, por exemplo, através do roubo, uso de drogas, prostituição, entre outros. (GUIMARÃES et al.,2009).

Com base nisto, percebe-se que dependendo da dinâmica familiar na qual a criança e/ou adolescente está inserido, esta pode ser favorável ou não a comportamentos não adequados socialmente, por esse motivo entende-se que a família apresenta papel fundamental na dependência de drogas e tratamento das mesmas na adolescência,

necessitando para tanto de um maior monitoramento e cuidado por parte dos responsáveis.

Para Guimarães (GUIMARÃES, 2009, p.72 apud SCHENKER E MINAYO, 2004, p.20) a falta de disciplina e de limites é frequentemente encontrada. É importante salientar que um dos fatores que contribui para a inserção do adolescente no mundo das drogas é a ausência de disciplina e de limites, o que vem enfraquecer os vínculos familiares, tornando os laços afetivos precários”.

Ressalta-se que com a ausência de uma relação de confiança entre pais e filhos, o adolescente passa a não aceitar a autoridade e regras estabelecidas no seio familiar.

Deve-se considerar também que as relações com excesso de autoridade também não é benéfico para a relação entre pais e filhos, gerando nestes casos medo e insegurança ao adolescente.

De acordo com Schenker e Minayo (2004) as características básicas das famílias de adolescentes dependentes de drogas são: administração não satisfatória da família, negligência, disciplina e monitoramento inadequados (pais que não se interessam pelas atividades diárias dos filhos), irritabilidade dos pais e processos familiares que envolvem interações baseadas em ameaças e medo.

Para Guimarães (2009) a violência intrafamiliar é outro ponto que merece se observado, pois muito adolescentes para fugir do ambiente doméstico violento no qual às vezes estão inseridos, procuram as ruas, local em que acabam se envolvendo com pessoas desviantes e conseqüentemente também com uso de drogas.

Compreendendo que a família é a base da estrutura de seus membros, faz-se necessário entender que o adolescente deve ser inserido conforme ressalta o ECA(Estatuto da Criança e do Adolescente) em seu artigo 19 :“ **que deve ser assegurado a criança e ao adolescente a sua convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.**”

Portanto, dependendo da família a qual a criança ou adolescente está inserido, ela servirá de cenário de proteção ou risco mediante a complexidade do uso de abuso de drogas.

Considera-se cenário de risco aquelas relações em que os fatores de risco podem estar associados às relações afetivas conflitantes entre seus membros, situações de violência física de pais diante de seus filhos, entre outros.

Porém, quando a família assume o papel de criadora de possibilidades de saúde para seus membros e oferece um cenário para transformações ou resoluções de problemas enfrentados com o uso de drogas, ela torna-se um cenário de proteção.

Salienta-se que o uso de drogas entre adolescente não está restrito somente a famílias de baixa renda, pois faz parte de um contexto mais amplo, envolvendo todas as classes sociais, porém nos últimos anos vem se desencadeando de forma acirrada nas famílias com baixo poder aquisitivo, contribuindo para que grande parte desse universo seja inserido em problemas com a justiça, pois para sustentarem seu vício acabam praticando furtos, assaltos, tornando-se inclusive escravos do tráfico.

Gomide (Guimarães, A.B.P. e cols. nº70) considera que a família ainda é um lugar privilegiado para a promoção da educação. Mesmo que o jovem passe a conviver mais em outros ambientes, como escola, clubes, e shoppings, são no seio da família que estão os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos. Somente quando esses valores morais não adquiridos adequadamente durante a infância é que os outros ambientes poderão ter influencia de risco na adolescência.

A droga x adolescente

A droga é algo que já existe há muito tempo. Neste sentido, o consumo de substâncias que alteram o estado de consciência é fenômeno cultural, que ocorre em diversos contextos social, econômico, ritual, religioso, estético, psicológico, cultural.

Vale salientar que não existe sociedade livre de drogas. O que há são diferentes finalidades quanto ao uso. A busca de experiências de prazer é apenas uma delas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o conceito de droga como sendo qualquer substância não produzida pelo nosso organismo, tendo a propriedade de atuar

sobre um ou mais sistemas, provocando alterações em seu funcionamento. (Nicastri et al.,2013.)

Por que os adolescentes fazem uso de drogas?

Para MALUF & MAYER (2002) os adolescentes estão em um momento de transição no qual deixam de ser crianças para tornarem-se jovens adultos, pois segundo os autores os adolescentes precisam descobrir seus próprios valores para a construção de sua identidade adulta. Geralmente essa transição acarreta muita insegurança e ansiedade, para o adolescente que não é mais o que sempre foi, precisa ser alguém que ainda não sabe quem é.

Essa busca pela identidade segundo Maluf e Mayer, favorece uma série de atitudes que deixam os pais desorientados.

Podemos citar algumas características comuns a esta passagem da vida que contribuem para o uso de drogas na adolescência. (MALUF & MAYER et al.,2002)

1. Adolescentes passam a buscar apoio e referências em grupos iguais.
2. O jovem acredita ser imune a qualquer tipo de acontecimentos desagradáveis.

Os adolescentes passam a buscar apoio e referências em um grupo de iguais. Eles passam a andar em “turmas” e ter uma atitude reivindicatória em relação aos pais. Esse é um movimento natural e desejado na vida do adolescente, tendo em vista que estes jovens necessitam se libertarem da dependência de seus pais para então se tornarem adultos.(MALUF; MEYER,2002,P.26 e 27).

De acordo com Maluf e Mayer (2002) a droga pode assim ser compreendida como um ritual de passagem, pois seu uso, na visão dos adolescentes, apresenta características de rebeldia.

Segundo as autoras existem outras formas de se opor aos pais e o uso de drogas pode ser perigoso. As autoras acreditam que uma grande maioria dos jovens irá apenas

experimentar, usar algumas vezes e posteriormente irão a abandonar. Para elas, isto não quer dizer que temos de ser coniventes e deixar passar.

Para as autoras “ao descobrir o uso, uma boa conversa e o monitoramento do comportamento do jovem são extremamente aconselhados”. (MALUF & MEYER, p.28.2002).

O jovem acredita estar imune a qualquer desgraça ou problema, pois tem uma concepção de perigo ou de morte distorcida. Para ele, quem morre é “velho”. O adolescente acredita ter toda a vida pela frente e acha que precisa experimentar de tudo para vivê-la com emoção e intensidade. (MALUF; MEYER,2002, P.28).

Para Maluf e Mayer (2002) este fato ocorre entre os adolescentes devido acreditarem que tem a vida toda pela frente e acham que precisam experimentar de tudo para vivê-la com emoção e intensidade. Os adolescentes acreditam que quando quiserem parar de fazer uso das drogas irão parar, pois a noção de tempo e de morte para eles é distante e abstrata.

Maluf e Mayer consideram que o “o lugar da droga na vida do adolescente pode ser similar e, portanto, passageiro, momentâneo” (MALUF & MEYER, p.28.2002). Por outro lado, alertam que os adultos não podem negligenciar tal atitude e considerar isto como uma fase.

Neste sentido, é importante aproveitar o momento para informar os jovens, conversar com os mesmo a respeito das drogas e monitorar suas atitudes.

Segundo as autoras “o jovem que experimenta drogas não está necessariamente fadado à dependência.”.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente: em seu Artigo 2º: considera-se **criança**, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e **adolescentes** aquela entre doze e dezoito anos de idade.

De acordo com Acosta e Vitale (2010 apud LOSACCO p. 69) O adolescente é um viajante que deixou um lugar e ainda não chegou no seguinte. Vive um intervalo entre liberdades anteriores e responsabilidades/compromissos subsequentes;

vive uma última hesitação antes dos sérios compromissos da fase adulta. É um período de contradição, confuso, ambivalente e muitas vezes doloroso. Às vezes, eles se refugiam em seu mundo interno e, através do jogo de vivência das situações fantasiosas, preparam-se para a realidade.

Ainda de acordo com o ECA a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Sabendo-se que o uso de drogas prejudica o usuário de forma muito rápida, debilita laços familiares e relações sociais. Nesta medida, constitui indiscutível fator de aumento das taxas de criminalidade, violência e outros problemas sociais, principalmente quando o público alvo é o adolescente.

Com base na afirmativa acima se verificou o aumento do nº de adolescentes inseridos em medidas socioeducativas, por terem cometido atos infracionais e outros tipos de delitos.

A inserção de adolescentes em medidas socioeducativas

De acordo com o SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo o Levantamento Estatístico da Subsecretaria de Promoção dos direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria Especial dos direitos Humanos (Murad, 2004) identificou que no Brasil existiam cerca de 39.578 adolescentes no sistema socioeducativo.

Adolescentes segundo o sistema socioeducativo e a população total de adolescentes de 12 a 18 anos- por Região.

Regiões	Adolescentes no SSE*	População de 12 a 18 anos**
Brasil	39.578	25.030.970
Centro- Oeste	3.601	1.704.139
Sudeste	22.022	9.790.356
Sul	6.413	3.406.985
Norte	2.048	2.180.849
Nordeste	5.494	8.417.089

*Dados da SEDH/SPDCA(Murad et al,2004).

** Censo Demográfico (IBGE, 2000) caracterização da população – resultado da amostra.

De acordo com Rocha (2002), havia no país 9.555 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação e internação provisória. Destes, 90% (noventa por cento) eram do sexo masculino; 76% (setenta e seis por cento) tinham entre 16 e 18 anos; 63% (sessenta e três por cento) não eram brancos e destes 97% (noventa e sete por cento) eram afrodescendentes; 51% (por cento) não frequentavam a escola; 90% (noventa por cento) não concluíram o Ensino Fundamental; 49% (quarenta e nove por cento) não trabalhavam; 81% (oitenta e um por cento) viviam com a família quando praticaram o ato infracional; 12,7% (doze vírgula sete por cento) viviam em famílias que ao possuíam renda mensal; 66% (sessenta e seis por cento) em famílias com renda mensal de até dois salários mínimos, e 85,6% (oitenta e cinco vírgula seis por cento) eram usuários de drogas.

Ressalta-se que neste contexto de grande desigualdade social e uso constante de drogas, percebe-se que a mortalidade juvenil se torna muito presente, tendo em vista que a proporção de mortes por homicídios na população jovem é muito superior à da população não jovem.

Para Waiself (2004), a morte por causas externas na população jovem é de 72% (setenta e dois por cento), e destas 39,9% (trinta e nove vírgula nove por cento) referem-se a homicídios praticados contra a população jovem. Porém se compararmos a taxa da população não jovem observa-se que a taxa de óbitos é de 9,8% (nove vírgula oito por cento) e destes homicídios representam apenas 3,3% (três vírgula três por cento).

Com base nestas informações verifica-se que o envolvimento de jovens no mundo das drogas faz com que os mesmos estejam sujeitos a várias situações de vulnerabilidade social, o que demanda o desenvolvimento de políticas de atendimento integrado aos adolescentes e suas famílias para a garantia de direitos, exigindo aí uma atenção maior do Estado, evidenciando a necessidade de uma agenda de urgências no sentido de se efetivar políticas públicas e, sobretudo, ampliar os desafios para a efetiva implementação da política de atendimento socioeducativa.

CONCLUSÃO:

Considerando o estudo ora realizado acima citado verifica-se que a melhor forma de prevenção contra as drogas é a informação. Esta deve ser clara, objetiva e fundamentada cientificamente. A prevenção passa por toda a sociedade, nela incluídas escolas, famílias, poder público, organizações governamentais e não governamentais etc.

O uso abusivo de drogas no Brasil tem crescido de modo acelerado. Vale lembrar que o álcool e o tabaco também são largamente utilizados por crianças e adolescentes. Entre estes, aqueles que são moradores de rua, vivenciam agravos relativos ao uso, não só físicos, como psíquicos e sociais.

O uso das drogas entre adolescentes aflige as famílias, sobretudo crianças e adolescentes e jovens inseridos neste contexto, prejudica e compromete seu futuro, provocando danos irreparáveis caso não sejam trabalhados e tratados com a devida urgência.

Neste sentido há a necessidade de se aproximar desta população e criar relações de confiança e para tal é preciso um trabalho territorial intersetorial, com forte investimento na formação dos profissionais envolvidos com a demanda específica.

Vale ressaltar também que o contínuo combate à miséria e a melhoria das políticas públicas no campo social são fatores primordiais na prevenção ao abuso de todas as drogas.

Ressalte-se a gratuidade de qualquer atendimento, que se constitui também um direito da família e de todos os seus membros.

É de fundamental importância a participação dos familiares no tratamento, independente da adesão ou não do usuário, principalmente quando se tratar de casos de adolescentes. Portanto, se você é pai, mãe ou tem alguém que lhe é querido, sob suspeita de uso de drogas, em especial na faixa de idade de idade vulnerável, como crianças e adolescentes, procure manter bom diálogo e bom relacionamento, com o suposto viciado.

Procure buscar maiores informações sobre sua vida, com quem está os lugares que frequenta, seu desempenho no trabalho ou na escola. Observe se ocorrem mudanças bruscas de comportamento.

Vale ressaltar que a manutenção do vínculo afetivo é muito importante, tanto para a detecção do problema, quanto para solução no tratamento.

Oriente seu filho ou ente querido a se afastar de pontos de venda de droga ou dos frequentadores desses locais. Adolescentes comumente apresentam comportamento destemido e sentem-se desafiados a se aproximar do perigo, pois se iludem com a ideia de estarem acima do bem e do mal.

Como adulto, deixe claro que sua autoridade é fruto não apenas de amor, mas de capacidade de entender o mundo atual e saber diferenciar o que destrói e o que constrói, em oposição à sedução do traficante.

Os agentes do tráfico procuram ser simpáticos e amistosos para com sua população-alvo. Ensinam gíria própria e não destoam da imagem da moda seguida pelo público que eles visam.

Para o Ministério da Saúde, porta de entrada na rede de atenção em saúde são a Estratégia de Saúde da Família e os Centros Psicossociais, Álcool e outras Drogas (CAPSad).

Além disso, a articulação com as políticas públicas de ação social, educação, trabalho, justiça, esporte, direitos humanos, moradia, também constitui importante estratégia para auxiliar os familiares e adolescentes envolvidos com a problemática do uso de drogas.

Com base no levantamento realizado possível verificar ambiente familiar tem influência nas atitudes que um jovem possa tomar relação ao convite das drogas, não necessitando dessas para encontrar reforçadores que o satisfaçam.

É importante ressaltar que não cabe neste trabalho a apresentação dos motivos exatos que levam uma pessoa a usar drogas, e nem culpabilizar a família, pois são diversos os fatores que levam um adolescente fazer o uso de drogas, considerando a formação biopsicossocial do indivíduo. No entanto é possível observar a responsabilidade da família frente ao problema no que se refere a prevenção ao uso de drogas, sendo que esta deve começar no lar, desde tenra idade, pois o uso da droga pode ocorrer por

acidente ou por procura livre e espontânea. Além disso, se o jovem já se engajou no mundo da drogadição a família pode interferir positivamente no tratamento, fornecendo ajuda, compreensão, assistência, incentivo e apoio para encorajar o adolescente a enfrentar todas as dificuldades encontradas durante o processo do tratamento e alcançar o sucesso.

A problemática da drogadição é um fenômeno amplo e complexo, requerendo para si debates e reflexões mais aprofundadas sobre o seu enfrentamento na sociedade moderna, sendo de suma importância o desenvolvimento de futuras pesquisas que possam verificar a importância da família para dar suporte e auxiliar o adolescente a deixar o uso de drogas, assim como a eficácia da aplicação da análise do comportamento nos aspectos da dependência química.

Espera-se que o presente trabalho contribua para o enfrentamento da questão das drogas, entendendo que o combate não se restringe apenas a recuperação do drogadicto, mas expande-se a prevenção e aos trabalhos com as famílias dos mesmos, uma vez que qualquer indivíduo está inserido em um contexto familiar, independente da estrutura e do tipo de relacionamento desta.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, a.g.; NICASTRI, S.; TONGUE, E. Drogas: atualização em prevenção e tratamento. Curso de treinamento em drogas para países africanos de língua portuguesa. São Paulo: Lemos, 1993.

Acosta, A.R. e cols. Família : Redes, Laços e Políticas Públicas. 5ª Ed.- PUC. SP: Editora Cortez, 2011.

Guimarães APB e cols. Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas, revisão da literatura, revista Psiq clin. 2009; 36 (2): 69-74

<http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/sistema-nacional-de-medidas-socioeducativas/sistema-nacional-de-atendimento-socioeducativo-sinase-1>

Kumpler KL, Alvarado R. Family-strengthening approaches for the prevention of youth problem ben

Maciel, L. D. e cols. Consequências e dificuldades da dependência química no âmbito familiar: uma revisão de literatura, revista APS abril 2013.

Maluf D.P. e cols. Drogas: Prevenção e Tratamento. O que você queria saber e não tinha a quem perguntar. Editora CL-A Cultural, 2002.

OCCHINNI, Marli Ferreira; **TEIXEIRA**, Marlene Galativicis Atendimento a pacientes dependentes de drogas: atuação conjunta do psicólogo e do psiquiatra. **Estudos de Psicologia**. Natal. vol 11. n 002.2006. Disponível em : <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/261/26111212.pdf> Acesso em : 08 abr.2009

Prata EMM, Santos MA. Reflexões sobre as relações entre drogadição , adolescência e família : um estudo bibliográfico. *Estud Psicol*. 2006; 11: 315-22.

Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias/Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. – 5 ed.-Brasília: SENAD, 2013.

ROCHA, Luiz Carlos; **Tóxicos nas escolas**. 1 ed. São Paulo: Aquarela, 1988 142 p.

SCHENKER, Miriam; **MINAYO**, Maria Cecília de Souza. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. vol 20, n. 3 2004. Disponível em: < http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttex&pid=s0102311X2004000300002&lng=em&nrm=isso> Acesso em: 13 jun.2009